



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

ATA Nº 007/2020

Ata da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 15 (quinze) dias do mês de junho de 2020 às 15h00 na sala de reuniões deste Instituto conforme determina a Portaria nº 519/2011 do Ministério da Previdência Social – MPS, Resolução nº 002/2013 do Conselho Municipal de Previdência e Lei Complementar nº 312, de 28 de setembro de 2018. **Pauta:** Aprovação da Ata nº 006/2020 da reunião ordinária realizada no dia 18 (dezoito) de maio de 2020; Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da carteira de investimentos no mês de maio/2020; Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV. **Participantes:** Srta. Adriana Maria da Silva, Sra. Elizabeth Papalardo Gadelha, Srta. Julimária dos Santos Sousa, Sra. Máylla Ferreira da Silva Vieira e Sr. Oberlin da Cunha Nogueira e Sr. Reiter Ferreira Peixoto, representante da Sete Capital Consultoria. **I** – Aberta a reunião, a secretária do Comitê faz a leitura da Ata nº 006/2020, que depois de lida e achada conforme, foi aprovada por unanimidade dos membros presentes. **II – Informação e análise dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado.** A reunião prosseguiu com o Sr. Reiter Ferreira Peixoto apresentando aos membros do Comitê de Investimentos presentes o cenário econômico. **Setor Externo** – Os mercados ao redor do mundo continuaram movimentos de recuperação ao longo de maio. Dentre os fatores que contribuíram para a melhora, destacam-se o início do processo de reabertura das economias em diversos países da Europa e Ásia e em alguns estados americanos, sem um aumento significativo de novos casos de Covid-19 até o momento; o contínuo suporte por parte dos formadores de política econômica das principais economias; o progresso no desenvolvimento de vacinas e tratamentos para o Covid-19. O preço do petróleo teve uma recuperação notável em relação às mínimas atingidas em abril, impulsionado principalmente pela reabertura de economias e por ajustes na oferta. Com a defasagem usual em relação aos mercados, os dados econômicos continuam refletindo os impactos da pandemia e das medidas de restrição à mobilidade implementadas nos últimos meses. Após quedas nas pesquisas de confiança e atividade no mês passado, a piora foi vista também nos dados reais da economia. Nos EUA, por exemplo, houve quedas significativas na produção industrial e vendas no varejo, enquanto os pedidos de auxílio desemprego seguiram em um patamar elevado. Por outro lado, os estímulos fiscais adotados contrabalancearam a queda da renda das famílias, minimizando o impacto da paralização da atividade econômica pelo menos no curto prazo. Nesse sentido, novos estímulos de grandes proporções continuaram a ser anunciados nas principais economias. Dentre eles, destaca-se a proposta do novo fundo de estabilização da União Europeia, introduzindo pela primeira vez na história a possibilidade de uma emissão de dívida conjunta pelo bloco e sinalizando maior integração fiscal entre seus países; e a continuação dos processos de afrouxamento nos países emergentes, com taxas básicas de juros atingindo mínimas históricas em diversos casos. Sem uma vacina ou medicamento para resolver definitivamente a pandemia do novo coronavírus, permanecem grandes dúvidas relacionadas ao nível de utilização de capacidade da economia, à solvência das empresas em um

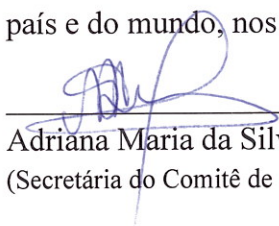


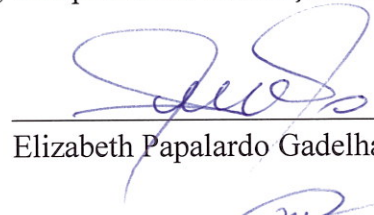
contexto de alta ociosidade de fatores. **Brasil** – Em relação aos mercados brasileiros, a performance dos ativos foi positiva e em linha com os pares emergentes. O Real segue com uma performance relativa inferior aos demais emergentes, sendo influenciado, entre outros fatores, pela postura do Banco Central. No mês, o Copom reduziu a taxa Selic em 75 pontos base e indicou a possibilidade de queda de mesma magnitude na próxima reunião devido à fraca atividade econômica e à inflação persistentemente abaixo da meta. Quanto à pandemia, os dados oficiais continuaram em tendência de piora ao longo do mês na ausência de uma estratégia uniforme por parte do governo e com a saída do segundo ministro da saúde desde o início da pandemia. No aspecto político, a esperada aproximação entre o executivo e os partidos de centro manteve, até o momento, um alinhamento com as políticas defendidas pelo ministro da economia, que continua sendo apontado como o responsável pelas decisões econômicas do governo. Devido à queda na arrecadação decorrente das restrições à atividade econômica e da necessidade de gastos extraordinários, o panorama para as contas públicas brasileiras sofreu uma piora, com significativa elevação do nível de endividamento do país. Assim, considerando os fatores de risco internos citados, os desenvolvimentos políticos e econômicos merecem atenção especial. **Mercado** – O Ibovespa terminou o mês de maio com valorização de 8,57%, aos 87.410 pontos. O CDI teve rentabilidade de +0,24% no mês, com acumulado de +4,90% em 12 meses. Pela cotação do Banco Central, Ptax 800, o dólar teve desvalorização de 0,01%, cotado a R\$ 5,4263. O IRF-M 1 apresentou variação de +0,42%, com acumulado de 6,38% nos últimos 12 meses. O IMA-B variou 1,529% no mês, com acumulado de 6,96% em 12 meses e, por fim, o IDKA IPCA 2 ANOS rendeu +1,75% no mês, com acumulado de 9,20% nos últimos 12 meses.

III – Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da carteira de investimentos no mês de maio/2020. O Fundo Previdenciário – FUNPREV apresentou uma rentabilidade de 1,85% e dessa forma superou a Taxa de Meta Atuarial – TMA (IPCA + 6% a.a.) que fechou o mês em 0,10%. O FUNPREV finalizou o mês de maio/2020 com patrimônio líquido de R\$ 804.624.238,00, o que representa um decréscimo de -4,03% nos últimos 12 meses. Ressalte-se que mesmo com a rentabilidade de 1,85% no mês de maio, no acumulado do ano a rentabilidade está negativa em -1,24%, contra uma Meta Atuarial de 2,29% em igual período. A rentabilidade do mês de maio/2020 equivale um ganho financeiro de R\$ 14.209.140,20 na carteira de investimentos. Considerando que ainda temos de junho a dezembro para conseguirmos a rentabilidade necessária, observou-se que a meta é desafiadora, mas ainda se torna possível, dependendo do cenário econômico dos próximos meses, já que a carteira se encontra diversificada visando obtenção de uma melhor relação risco versus retorno. O comitê de investimentos deixa consignado em ata, a diligência em selecionar opções de investimentos de acordo com a Resolução CMN 3922/2010 e da Política de Investimentos do Instituto, porém os títulos e valores mobiliários que compõem a carteira, por sua própria natureza estão sujeitas às flutuações típicas do mercado, incluindo, mas não limitado, aos risco de mercado, de crédito e de liquidez que podem acarretar redução do valor das cotas. O risco de mercado está associado à ocorrência de eventos políticos, econômicos ou sistêmicos, nacionais ou internacionais que possam gerar flutuações ou volatilidade nos preços e nos níveis das taxas de rentabilidade dos ativos que compõem a carteira do GOIANIAPREV – FUNPREV. Como estes ativos devem ser marcados a preços de mercado, a ocorrência de oscilações nos seus preços e/ou rentabilidade se



reflete no valor das cotas que em determinados momentos podem, inclusive, apresentar variação negativa. Apresentou-se ainda que o GOIANIAPREV se encontra desenquadrado nos limites da Resolução CMN 3.922/2010 por ultrapassar o limite do Patrimônio Líquido do Fundo Conquest Fundo de Investimento em Participações Empresas Emergentes (CNPJ nº 10.625.626/0001-47) e do Firenze Fundo de Investimento Imobiliário (CNPJ nº 14.074.721/0001-50) quando o permitido pela Resolução é de até 5% do patrimônio líquido de um fundo de investimento de que tratam os incisos III e IV do art. 8º da Resolução mencionada, sendo que o GOIANIAPREV possui 7,80% do PL do Conquest FIP e 18,89% do PL do Firenze FII. Após a demonstração dos resultados, o Comitê de Investimentos aprovou por unanimidade o Relatório de Investimentos das aplicações financeiras do mês de maio/2020. **IV – Investimentos e desinvestimentos de recursos da carteira do GOIANIAPREV.** Os membros do Comitê de Investimentos analisaram os relatórios mensais de investimentos e os últimos acontecimentos e perspectivas do cenário econômico e participaram ainda durante o período de videoconferências sobre os cenários econômicos, e considerando a posição que já está alocada em renda variável, os membros do comitê opinam pela manutenção da carteira de investimentos nesse momento de alta volatilidade do mercado financeiro, resultado ainda dos impactos do novo coronavírus. Já em relação à renda fixa, os membros do comitê também sugerem manutenção da carteira, em função de ainda os mercados estarem apresentando muita volatilidade, apesar das melhoras dos índices no mês de maio/2020. Em relação aos créditos que o Instituto recebe durante o mês, como os repasses mensais da Prefeitura de Goiânia e da Câmara Municipal de Goiânia, recebimento de amortizações de Fundos, depósitos de compensação previdenciária ou outras receitas, os membros do comitê de investimentos sugerem pela aplicação no fundo CAIXA BRASIL IRF-M1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA (CNPJ: 10.740.670/0001-06), visando uma melhor relação risco versus retorno, que o comitê entende como estratégia para proteger o patrimônio do Instituto nesse momento de alta volatilidade, além de dar segurança ao pagamento das despesas administrativas e da folha de pagamento. Para o pagamento da folha e de despesas administrativas do mês de junho/2020, o Comitê sugere que seja resgatado de fundo de investimento em renda fixa. Conforme a necessidade de aplicação de mais recursos, o Comitê reunirá de forma extraordinária para deliberação das estratégias a serem adotadas, levando-se em consideração as expectativas econômicas do mercado financeiro para os próximos meses. **V – Considerações Finais.** 1) O presidente do Comitê apresenta relatório de acompanhamento do fundo FIDC Itália para ciência dos membros do comitê, conforme documentação em anexo. Finalizando a reunião, foi dada a oportunidade para quaisquer outros esclarecimentos e não havendo qualquer outra manifestação, deu-se por encerrada. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: 1) Documentos referente ao FIDC Itália. 2) Boletins econômicos em sites, e informativos elaborados pela Sete Capital Consultoria, comprovando a situação econômica do país e do mundo, nos últimos 30 dias. Nada mais.

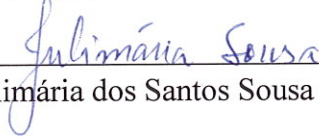

Adriana Maria da Silva – CPA-10
(Secretária do Comitê de Investimentos)


Elizabeth Papalardo Gadelha – CGRPPS

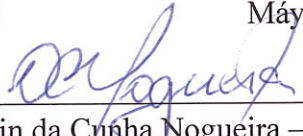


**PREFEITURA
DE GOIÂNIA**

**Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Goiânia
GOIANIAPREV**


Julimária dos Santos Sousa – CGRPPS


Máylla Ferreira da Silva Vieira – CPA-10


Oberlin da Cunha Nogueira – CPA-20
(Presidente do Comitê de Investimentos)

